

## ALGUMAS PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS NA FORMAÇÃO INICIAL

JOSSÉLE LIMA VIEIRA RONDAN<sup>1</sup>; JULIANA BRANDÃO MACHADO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa- Campus Jaguarão/RS – [josselelima@yahoo.com.br](mailto:josselelima@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa- Campus Jaguarão/RS – [julianamachado@unipampa.edu.br](mailto:julianamachado@unipampa.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte do projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido pela discente do Mestrado Profissional em Educação -Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão/RS. O projeto encontra-se em fase de desenvolvimento, sendo assim esse resumo traz algumas reflexões e percepções da pesquisadora, tendo em vista que a análise dos dados ainda está em processo inicial.

O desenvolvimento da pesquisa se constitui a partir das experiências de vida consideradas formadoras para a construção docente da pesquisadora. Da mesma maneira esse estudo se vale das histórias de vida de cada sujeito envolvido, a fim de discutirmos sobre a constituição da formação do professor.

Ao refletir sobre suas experiências, o professor tem a oportunidade de reconhecer quais momentos vividos constituem no hoje, assim, torna-se mais nítida a construção da sua identidade profissional. Isso mostra que a prática educativa é um desafio, pois diante do ato de refletir sobre todo seu processo de formação, o professor tem a possibilidade de repensar suas práticas e perceber que sua identidade enquanto profissional da educação não terá início nem fim nos bancos da Universidade, mas sim que esse processo se sucederá por toda sua carreira profissional. Para Josso (2004, p. 62), “caminhar para si é um processo-projeto que só termina no fim da vida”.

Nesse contexto problematizamos nesse estudo: Quais experiências vivenciadas dentro e fora da universidade são consideradas formadoras para os alunos de licenciatura em Letras EaD?

O objetivo geral desta pesquisa-intervenção é apresentar as primeiras percepções de como o processo de construção de narrativas (auto) biográficas podem contribuir na formação inicial dos alunos de licenciatura em Letras a distância, ofertada pela Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil do Polo Hulha Negra.

### 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no contexto da Universidade Aberta do Brasil, especificamente, no curso de Letras Português EaD ofertado pela UNIPAMPA no polo de Hulha Negra, Rio Grande do Sul. Os professores em formação que participaram da intervenção-formação ingressaram no curso em maio de 2017, atualmente esses alunos estão cursando o 8º semestre

A metodologia construída a partir de Josso (2004) traz como pressuposto que cada momento vivido em uma pesquisa-formação é uma experiência para ser marcada para quem nela estiver empenhado a fazer uma reflexão sobre sua formação e os processos para a sua constituição. Essa abordagem está pautada

nos conceitos de “experiências de vida e formação” de Josso (2004; 2010), na qual o compromisso do pesquisador é com uma prática transformadora em âmbito individual e coletivo.

Para o desenvolvimento dessa abordagem metodológica, que estamos nomeando como “pesquisa-formação intervencionista”, nos valeremos de um recorte da proposta de Josso (2004), a abordagem (auto) biográfica, conhecendo as histórias de vidas dos participantes. Também apresentaremos a (auto) biografia da pesquisadora-formadora pois, ao trabalhar sua própria história, pode estabelecer um laço com o grupo.

Segundo Josso (2004, p.130)

[...] o trabalho biográfico faz parte do processo de formação; ele dá sentido, ajuda-nos a descobrir a origem daquilo que somos hoje. É uma experiência formadora que tem lugar na continuidade do questionamento sobre nós mesmos e de nossas relações com o meio.

O desenvolvimento da intervenção-formação passou por três momentos considerados necessários de acordo Josso (2004): o processo de formação, o de conhecimento e o de aprendizagem. Esses processos perpassam quatro fases, a da construção narrativa da história da formação, a elaboração da narrativa, a fase da compreensão e de interpretação das narrativas escritas e a fase de balanço dos participantes e pesquisadora-formadora da construção da (auto) biografia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a qualificação do projeto de pesquisa, iniciamos a pesquisa-formação por meio do Projeto de Extensão chamado “Construindo a profissão docente através das experiências de vida”, com carga horária de 20h. A proposta foi desenvolvida de modo online via google meet, com 15 participantes em 6 encontros, 5 síncronos e 1 assíncrono, com duração de 6 semanas.

O primeiro encontro foi destinado à apresentação dos participantes, a proposta de formação e o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e encaminhamentos para serem discutidos no próximo encontro. No segundo encontro foi iniciada a construção das narrativas orais a partir dos dispositivos de leitura e imagens, posteriormente foram feitos os encaminhamentos para o encontro da próxima semana. No terceiro encontro, foi dada continuidade nas narrativas orais. O quarto encontro, o único assíncrono, os participantes tiveram a oportunidade de produzir as narrativas escritas. No quinto encontro as narrativas produzidas foram socializadas com os demais colegas e discutidas a partir de questionamentos levantados pela pesquisadora. No sexto e último encontro houve um balanço da produção das narrativas, por parte dos participantes e da pesquisadora.

Tendo em vista que as análises das narrativas ainda não foram realizadas, os resultados parciais aqui mencionados são as percepções da pesquisadora, a partir das anotações no diário de campo reflexivo e dos feedbacks dados pelos participantes no último encontro.

Essas percepções foram sendo construídas ao longo dos encontros, onde os participantes de forma oral foram contando suas experiências de vida e refletindo sobre elas. De acordo com Josso (2004, p. 64)

a socialização oral, ao longo da qual emerge uma primeira narrativa que, embora inspirada na preparação anterior, toma liberdades, sucita novas recordações, tenta oferecer uma primeira interpretação do que foi formador, Assiste-se também a um primeiro levantamento dos fios

condutores que atravessaram os diferentes períodos, e que se apresentam, na maioria das vezes, como dialéticas que estruturam a relação consigo ou com o mundo.

Em todos os encontros foi perceptível a interação voluntária dos participantes, todos se mostraram dispostos a contar de si para si mesmo e para o outro. O ato de escuta do outro desenvolveu interesse em contar mais fatos sobre suas experiências vividas

A participação na pesquisa-formação movimentou os participantes para a socialização das experiências para além do momento síncrono dos encontros. Isso foi percebido nas discussões em um grupo criado no WhatsApp, em que após os encontros as participantes acessavam o grupo para contar algo que lembravam ou dias depois compartilhavam músicas, imagens, texto, algo que remetesse ao contexto da formação.

Em todo encontro realizado os professores em formação expressavam a satisfação em poder realizar essa escrita de si, demonstrando que a experiência de se auto narrar está sendo significativa no processo de formação.

Ao falar sobre a trajetória de formação a sensibilidade foi aguçada nos participantes, elemento esse movido pelas lembranças da infância, da escola, da família. Sentimento esse que se tornar relevante ao se estudar a subjetividade da vida de formação dos professores.

Para Sousa (2005, p. 105)

quando homens e mulheres professores narram suas histórias de vida e formação observa-se que, em maior ou menor grau, elas estão articuladas à família, à escola, aos grupos de convívio, que funcionam como espaços de construção e de reprodução de padrões socialmente aceitos de feminilidade e masculinidade

O projeto de extensão manteve os 15 inscritos com participação ativa do início ao fim. Embora não tenhamos concluído a análise das narrativas (auto)biográficas, consideramos que tivemos momentos significativos para a construção docente desses futuros professores.

#### 4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa encontra-se em desenvolvimento, mas já podemos perceber a relevância da prática de intervenção na formação inicial dos participantes envolvidos, pois “formar-se é transformar-se como pessoa, formar-se é transformar-se como profissional e/ou como ator sociocultural” (JOSSO, 2004 p. 240). E pequenas transformações já são perceptíveis nas narrativas orais dos futuros professores, pois ao fazer uma comparação entre a discussão sobre suas formações do início do projeto e das reflexões realizadas no último encontro é notável uma abordagem mais ampla sobre o assunto.

Sendo assim, entendemos que a formação a partir da subjetividade do professor pode colaborar para seu desenvolvimento profissional, e o grande diferencial de investir em uma formação nessa perspectiva, está no fato de o professor possuir uma posição fundamental no meio educacional (TARDIF, 2010).

Nessa perspectiva, entendemos que a construção de narrativas (auto)biográficas podem contribuir no processo de constituição docente desde a formação inicial, pois a partir delas os graduandos tem a possibilidade de compreender sua trajetória formativa através de suas histórias de vida.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOSSO, Marie Christine. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

\_\_\_\_\_ et al. **Experiências de vida e formação**. 2004.

\_\_\_\_\_. **História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as histórias de vida a serviço de projetos**. Educação e pesquisa, 1999, 25.2: 11-23.

\_\_\_\_\_. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação, v. 30, n. 63, p. 413-438, 2007.

SOUSA, Cyntia Pereira de. **Percursos de formação nas memórias de docente universitários: análise comparada**. Educação e Linguagem, São Paulo, v. 8, n. 11, p. 75-104, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e profissional**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes edição 17º, 2010.